



ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO -- ADUR - RJ  
Rod. BR 465, Km 7 (Km 47, Estr. Rio-São Paulo)  
23851, Seropédica - Itaguaí, RJ - Caixa Postal 37  
(021) 782 1210 20 - R 238 Telex (021) 34 411 CGC 30.612.592 0001 63

### CARTA ABERTA AOS ALUNOS

Prezado Aluno,

A Assembléia dos professores da UFRRJ, surpreendida pela ausência do movimento estudantil nos atuais debates (internos e externos), sobre os mais recentes ataques às Universidades, aprovou proposta de se dirigir aos discentes através da presente carta, a título de alerta.

Sem dúvida, estamos vivendo hoje uma nova etapa do processo de destruição do Ensino Público e Gratuito, que visa a sua desmoralização, com o objetivo de uma futura privatização completa do setor, como impõem há anos os nossos credores internacionais.

Sucessivos governos brasileiros, para atender ao FMI, têm aplicado menos que 3% de seu PIB em educação, enquanto outros países em desenvolvimento chegam a aplicar 12%.

É fácil ver que o modelo capitalista internacional necessita, para se manter, de um intenso controle na exploração do mercado brasileiro, de nossos recursos naturais, do nosso potencial energético e principalmente de nossa mão-de-obra barata. Obviamente, para atingir esses objetivos, eles precisam também cercear o desenvolvimento científico e tecnológico e, por via de consequência, a Universidade. Não há registro na história de países que tenham superado o subdesenvolvimento sem um volumoso investimento em educação, ciência e tecnologia.

Hoje, apesar da expectativa criada pela eleição direta de nossos governantes, estamos vivendo um quadro ainda pior. Talvez até pela legitimidade do voto, o novo governo se aventura a atos extremos para acabar de vez com o que nos restou. Contando com o apoio da mídia e com o fato da maioria da população não ter a menor possibilidade de analisar criticamente seus atos, o governo exorbita:

- .corta 30% dos recursos desta Universidade moribunda da qual falávamos há pouco;
- .ameaça-nos, professores e funcionários, com desemprego;
- .não repassa verbas para o custeio da Universidade;
- .congela nossos salários até janeiro de 91, quando então seu valor será apenas simbólico (hoje representa 62% de corte e não os 30% propostos inicialmente);
- .retira das Universidades as verbas para pesquisa e as entrega às empresas privadas;
- .cria pouco a pouco os laboratórios associados;
- .usa abertamente o nosso próprio dinheiro em campanhas publicitárias para nos desmoralizar;
- .economiza nos serviços públicos (saúde, educação, habitação, etc.) para sustentar os lucros do mercado financeiro;
- .ataca o regime de dedicação exclusiva.

Diante da atual política podemos prever uma diminuição, a curto prazo, da qualidade dos serviços prestados pela Universidade à sociedade (ensino, pesquisa e extensão).

Apesar das mazelas dos governos anteriores, a Universidade Pública e Gratuita manteve um nível de excelência em seus recursos humanos, que a torna responsável por 90% das pesquisas realizadas no País.

É evidente que os pesquisadores responsáveis por este nível de excelência, que são também professores, não suportarão as péssimas condições de trabalho e o salário simbólico imposto pelo governo: sairão da Universidade ou então manterão seus vínculos sem a menor dedicação, apenas como complemento salarial, como já ocorre no ensino público de 1º e 2º graus.

Embora 77% das vagas do Ensino Superior estejam na rede de ensino privado e apenas 23% no ensino público e gratuito, esse nível de excelência é consequência das lutas históricas dos movimentos estudantil e docente.

## Editorial

A Intensificação dos ataques às Universidades Públicas e Gratuitas, incluindo agora a "Proposta do MEC para o Ensino Superior", levou a ANDES-SN a realizar o seu II CONAD Extraordinário (Conselho Nacional da ANDES), na Universidade de Brasília, no período de 11 a 13 de abril de 1991.

Esvaziamento e atropelo da tramitação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) no Congresso Nacional, descompromisso com o Ensino Superior Público, tentativa de supressão de direitos sociais garantidos na Constituição e nenhuma responsabilidade diante dos descalabros educacionais nas entidades privadas de ensino, são as intenções implícitas na proposta do Governo para o ensino superior. Assim concluiu o CONAD.

Como pano de fundo de nossas vidas, um profundo arrocho salarial, absoluta falta de verbas para os serviços públicos essenciais e para as Universidades Públicas em particular, desemprego em massa e uma degradação das condições de vida sem precedentes no país, expressa no crescimento atarrador das doenças infecto-contagiosas, além de vivermos uma ameaça real de propagação da cólera, doença própria da idade média, que vem se alastrando a partir de outras experiências "neoliberais" na América Latina. Como contra-partida, escândalos e fraudes em concorrências do Governo (previdência, LBA, etc) e benesses aos usineiros de cana de açúcar.

Para agravar, internamente a Rural, temos uma administração que vem sistematicamente dificultando e desviando as energias das Entidades seja em questões cotidianas, como a tentativa de retirar da ADUR a sala 38, seja por atropelar questões fundamentais como, por exemplo, o Seminário sobre Política de Pessoal Docente e Avaliação, ou ainda assumindo uma postura de alinhamento com a atual política do MEC. Foi necessária muita energia e mobilização para que a Reitoria viesse dialogar com a comunidade Universitária e que se definisse o processo estatuinte para o segundo semestre deste ano.

Mais do que nunca, os movimentos sociais organizados precisam atuar no sentido de impedir a concretização de mais retrocessos no campo social. A comunidade Universitária necessita integrar-se e constituir-se força decisiva nas ações em defesa da Universidade Pública e Gratuita, nos atos já programados para a primeira quinzena de maio. É necessário, também, mantermos uma pressão continuada junto aos parlamentares, por uma LDB a altura dos problemas educacionais que afligem a população brasileira e, no plano interno, realizarmos uma estatuinte que garanta uma Universidade Rural democrática, de qualidade e a serviço da maioria da população brasileira.

Participe!  
Essa luta é nossa!